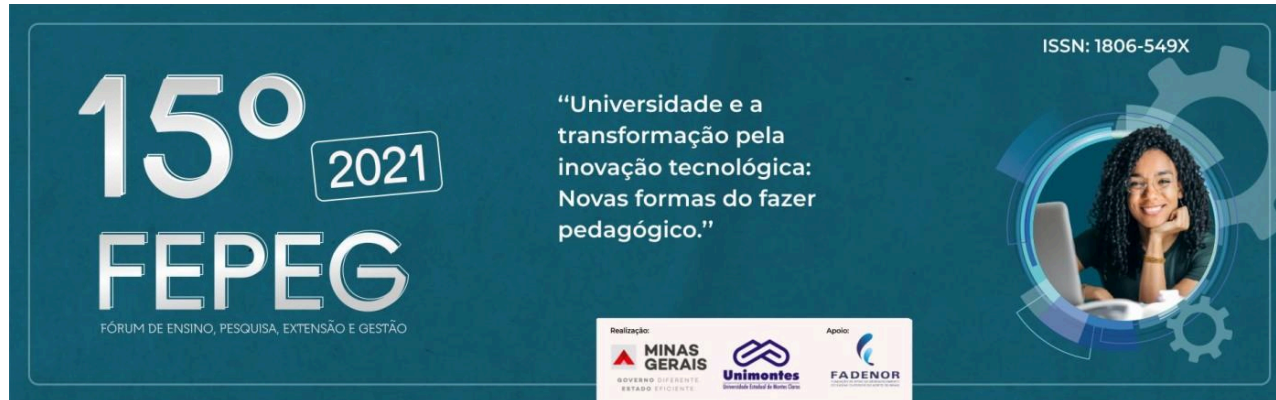




AUTOR(ES): JÚLIA LIKA DEGAWA YAMAMOTO, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, LARISSA SOUZA SANTOS, VERÔNICA OLIVEIRA DIAS, ORLENE VELOSO DIAS, MARIA THEREZA SOUZA SANTANA e SIMONE DE MELO COSTA.

ORIENTADOR(A): SIMONE DE MELO COSTA

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ODONTOLOGIA: PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

Introdução

A violência é um problema de grande complexidade e passou a ser considerada um problema de saúde pública (TORNAVOI; GALO; SILVA, 2011), devido a sua magnitude e impacto na qualidade de vida dos indivíduos (DE LIMA et al., 2016). O Brasil possui um elevado índice de violência, embora nos últimos anos muitos esforços tenham sido direcionados no intuito de combatê-la. Esse aumento pode ser justificado pela intensificação do tráfico de drogas ilícitas, contrabando e tráficos de armas de fogo e outras mercadorias (BERNARDINO et al., 2017).

A violência doméstica é uma das subcategorias da violência. É um problema atual na sociedade e ameaça o bem-estar físico e mental principalmente de crianças, mulheres e idosos, em razão da alta vulnerabilidade desses grupos. Os grupos vulneráveis ficam sem condições de se defender, trazendo consequências, tais como traumas, lesões ou agressividade. Ainda assim, o principal alvo desse tipo de violência são as mulheres, que apresentam o maior número de registros. (CARVALHO; GALO; SILVA 2013).

Diante disso, destaca-se a importância de medidas que atenuem o impacto negativo dessa problemática, como a abordagem do tema violência ainda durante a graduação, para que os profissionais de saúde sejam capacitados para enfrentarem esse tipo de situação, estando atentos a qualquer sinal de violência, orientando e incentivando as vítimas a denunciarem os agressores (SIMOES et al., 2019). O objetivo deste trabalho foi efetuar um levantamento bibliométrico de publicações sobre o tema violência doméstica e odontologia.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliométrica efetuada com artigos científicos sobre violência doméstica e sua relação com a Odontologia. Deste modo, os dados utilizados neste estudo são de domínio público. A pesquisa foi conduzida no processo de Iniciação Científica Voluntária (ICV). A busca das referências foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma integrada nas diferentes bases de dados, com os descritores Violência Doméstica AND Odontologia. Foram encontradas 141 referências e, efetuando o filtro para texto completo, ficaram 39. De início, foi feita a seleção das referências pelos títulos e resumos, com isso, 17 artigos foram excluídos e 22 incluídos, para leitura na íntegra.

Adotou-se como critério para elegibilidade as referências que contemplassem a temática 'violência doméstica e odontologia' e como critério de exclusão, as referências duplicadas nas diferentes bases de indexação da BVS e que não são relacionadas ao tema da pesquisa. Todos os artigos selecionados para a elaboração do estudo foram lidos na íntegra e quantificados pelas variáveis: idioma, ano de publicação, base de indexação e tipo de estudo.

Resultados e Discussão

Entre os 22 artigos selecionados, a maioria estava indexada na base LILACS (n = 12), sendo os outros indexados nas bases BBO-Odontologia (n = 1), MEDLINE (n = 3) e, concomitantemente, BBO-Odontologia/LILACS (n = 5), BDENF Enfermagem/LILACS (n = 1) e CUMED/LILACS (n = 1). Quanto ao delineamento dos estudos, 17 (77,3%) se tratavam de pesquisa quantitativa e cinco (22,7%) adotaram o método qualitativo. O material foi publicado entre os anos de 2006 a 2019, sendo encontrado o maior número de artigos em 2017 (n = 3) e em 2019 (n = 3), conforme Tabela 1. No que diz respeito ao idioma de publicação, 13 (59,1%) estavam em Português, dois (9,1%) em Espanhol, seis (27,3%) em Inglês e um publicado em dois idiomas, Inglês e Espanhol (4,5%).

15° FEPEG

2021

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



A violência doméstica é um dos principais problemas que aflige a população, no entanto, é notório que apesar de frequente e apresentar uma alta prevalência, ainda sofre grande invisibilidade (SERAPHIM; GARBIN; GARBIN, 2014). Embora ela também atinja populações como idosos e crianças, devido à dependência e à vulnerabilidade, as mulheres ainda são a maioria das vítimas desse tipo de violência, devido ao poder estabelecido ao homem nas relações econômicas, sociais e afetivas (SIMOES et al., 2019). No contexto da ocorrência de violência, os profissionais da odontologia, com atuação na área da odontologia legal, os odontologistas, fornecem laudos periciais que contribuem para esclarecer as incidências de lesões em cabeça e pescoço provenientes de violência doméstica (SOARES et al., 2018).

Um estudo realizado no Instituto Médico Legal (IML), em Belo Horizonte, MG, para investigar lesões buco-dentais em mulheres em situação de violência evidenciou que os principais agressores das mulheres foram seus parceiros (25%), familiares (3,7%), como mãe, pai, irmãos e tios, conhecidos (7,4%), perfazendo um total de 36,1% contra 2,8% de violência realizada por estranhos. Vale ressaltar também, o alto índice dos casos em que o agressor não foi identificado (61,1%). Sobre as lesões, a laceração de tecido mole teve maior ocorrência; nos tecidos dentários ocorreram fraturas de esmalte e dentina; nos tecidos periodontais a lesão mais comum foi a concussão; e identificaram-se lesões em tecidos ósseos (REZENDE et al., 2007).

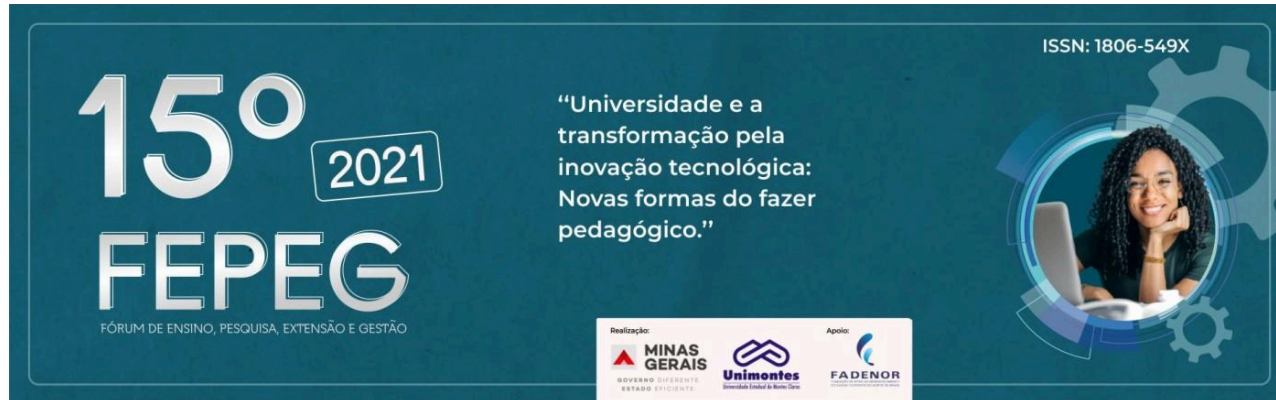
Dados de um estudo realizado em Campina Grande/PB, Brasil, revelam que 42,9% das vítimas exibiram algum tipo de traumatismo no complexo maxilofacial. As fraturas que afetam esse complexo são classificadas como muito graves e estão associadas com desfiguração, comprometimento funcional, morbidade grave e elevados custos para os serviços de saúde. As agressões mistas (agressões físicas associadas com objetos contundentes) demonstraram estar mais relacionadas à violência doméstica contra mulher (BERNARDINO et al., 2017). Outro estudo demonstra que as lesões mais incidentes encontradas nos laudos são do tipo escoriação, equimose e edema (SOARES et al., 2018). É importante ressaltar que a violência doméstica não só causa danos físicos e psicológicos, como também riscos à saúde dos filhos, pois a criança, ao presenciar violência contra sua mãe, poderá sofrer depressão, ansiedade, retardos em seu desenvolvimento e até adquirir hábitos mais agressivos (CARVALHO; GALO; SILVA, 2013).

Os estudos também evidenciaram a relevância do profissional de saúde diante desse cenário, que devem identificar os casos suspeitos de abuso e avisar as autoridades, em destaque os cirurgiões-dentistas, visto que há um envolvimento frequente de áreas da sua competência, como a região de cavidade bucal e cabeça e pescoço, em virtude de que 50% das lesões decorrentes de agressão física envolvem a região orofacial (FRACON; SILVA; BREGAGNOLO, 2011). De acordo com o Código de Ética Odontológica, é dever do cirurgião-dentista “zelar pela saúde e dignidade do paciente”, porém, estudo comprova que ainda é preciso evoluir no que tange à educação e formação dos profissionais para combater a violência doméstica, pois a maioria não recebeu orientação no quesito violência doméstica contra crianças (39%) nem contra mulheres e idosos (47%) (TORNAVOI; GALO; SILVA, 2011).

Portanto, há muitos profissionais que não denunciam situações de maus-tratos, em razão do despreparo e desconhecimento por não se prepararem durante a graduação (SIMOES et al., 2019) além do medo de perder o paciente, medo de lidar com os pais, no caso quando envolve violência contra as crianças, a incerteza do diagnóstico, o desconhecimento da verdadeira responsabilidade em denunciar, o que contribui para que esse tipo de situação perpetue (GRANVILLE-GARCIA et al., 2006). O profissional não deve se omitir e precisa tomar providências quanto à delação aos órgãos de defesa. Mesmo porque, muitas vezes as vítimas crianças não denunciam, seja por vergonha, dependência ou até mesmo por temer aumento das agressões. (TORNAVOI; GALO; SILVA, 2011).

Considerações finais

A maioria dos estudos foi conduzida por meio de pesquisa quantitativa e indexada na base LILACS. Muitas das agressões provenientes de violência doméstica lesam a área de atuação da Odontologia, com lesões no complexo maxilofacial. Mesmo que seja responsabilidade do profissional fazer a denúncia, muitos ainda lidam com o despreparo frente a esse problema, sendo necessária a discussão do assunto entre os profissionais e a abordagem da temática na graduação.



Agradecimentos

À Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), pelo apoio no processo de iniciação científica voluntária ICV (Edital PROINIC-Unimontes) e ao CNPq pela bolsa de iniciação científica na modalidade PIBIC CNPq - AF.

Referências

- BERNARDINO, I. M. et al. Violência interpessoal, circunstâncias das agressões e padrões dos traumas maxilofaciais na região metropolitana de Campina Grande, Paraíba, Brasil (2008-2011). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 9, p. 3033-3044. 2017.
- CARVALHO, L. M. F.; GALO, R.; DA SILVA, R. H. A. O cirurgião-dentista frente à violência doméstica: conhecimento dos profissionais em âmbito público e privado. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 46, n. 3, p. 297-304. 2013.
- DE LIMA, H. P. et al. Levantamento de marcas de mordidas humanas em vítimas de violência periciadas no Instituto Médico Legal de Feira de Santana-BA, entre 2007 e 2014. *Arquivos em Odontologia*, v. 52, n. 3, p. 165-174. 2016.
- FRACON, E. T.; DA SILVA, R. H. A.; BREGAGNOLO, J. C. Avaliação da conduta do cirurgião-dentista ante a violência doméstica contra crianças e adolescentes no município de Cravinhos (SP). *RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia*, v. 8, n. 2, p. 153-159. 2011.
- GRANVILLE-GARCIA, A. F. et al. Ocorrência de maus-tratos em crianças e adolescentes na cidade de Caruaru-PE. *Pesquisa brasileira em Odontopediatria e Clínica integrada*, v. 6, n. 1, p. 65-70. 2006.
- REZENDE, E. J. C. et al. Lesões buco-dentais em mulheres em situação de violência: um estudo piloto de casos periciados no IML de Belo Horizonte, MG. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 10, n. 2, p. 202-214. 2007.
- SERAPHIM, A. P. C. G.; GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. I. O distanciamento entre a formação e a prática profissional. *Revista Odontológica de Araçatuba*, v. 35, n. 1, p. 14-17. 2014.
- SIMÕES, A. V. et al. Identificação e conduta da violência doméstica contra a mulher sob a ótica dos estudantes universitários. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 37, p. 95-109. 2019.
- SOARES, E. M. G. et al. Análise pericial das lesões situadas em cabeça e pescoço de mulheres vítimas de violência doméstica atendidas em um instituto médico legal de Maceió-AL. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 5, n. 3, p. 12-22. 2018.
- TORNAVOI, D. C.; GALO, R.; DA SILVA, R. H. A. Conhecimento de profissionais de Odontologia sobre violência doméstica. *RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia*, v. 8, n. 1, p. 54-59. 2011.

Tabela 1. Distribuição dos artigos sobre violência doméstica e odontologia, conforme ano de publicação.

Ano	n	%
2006	1	4,5
2007	2	9,1
2009	1	4,5
2010	1	4,5
2011	2	9,1
2012	2	9,1
2013	1	4,5
2014	2	9,1
2016	2	9,1
2017	3	13,7
2018	2	9,1
2019	3	13,7
Total	22	100,0

15° FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a
transformação pela
inovação tecnológica:
Novas formas do fazer
pedagógico.”



Realização:



GOVERNO DIFERENTE
ESTADO EFICIENTE



Universidade Estadual de Montes Claros

Apoio:



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais